



OBSERVAR CRIANÇAS CRESCENDO... UM OLHAR QUE NÃO SE CANSA

“Respeitar os tempos de maturação, de desenvolvimento dos instrumentos do fazer e do entender, da plena, lenta, extravagante, lúcida e mutável emersão das capacidades infantis é uma medida de sabedoria biológica e cultural”.

Loris Malaguzzi

Ao falarmos de acolhimento, inserção ou adaptação é preciso falar de filhos, pais, educadores, de relações permeadas de afeto, gestos amorosos, expectativas, ambivalências, risos e choros, sempre concebendo a criança como ser complexo e ativo dotado de competências interativas.

Em nossas diferentes manifestações orais ou escritas temos enfatizado a importância deste momento inicial na Escola Infantil para o desenvolvimento da consciência individual e social de nossos pequenos, mas, sobretudo, para sua segurança básica. Temos também expressado nossa preocupação em olhar as crianças com “outros olhares” procurando compreender o que realmente necessitam ou desejam, acompanhando seus olhares, olhando seus gestos, ouvindo o que dizem, observando suas interações e brincadeiras, admirando suas produções, aprendendo com elas.

Nesse sentido tomamos o princípio orientador da indissociabilidade entre educação e o cuidado nas ações desenvolvidas junto às crianças oportunizando lhes um espaço onde as relações interpessoais são mediatizadas pelo afeto, pelo diálogo, pelo respeito, enfim pelo cuidado em suas múltiplas dimensões. Devem ser compreendidas pelos adultos, expressões de desejos, inseguranças, medos, alegrias e encantamentos das crianças.

A separação dos pais, figuras primordiais de afeto, pode causar certa ansiedade às crianças pequenas, algumas vezes. Deixar a casa é reeditar a

experiência de afastamento peculiar ao processo de individuação, o que pode causar angústia. A capacidade de tolerar o estresse da separação e a capacidade de se adaptar à estranheza das novas situações varia muito de criança para criança, e em diferentes momentos de vida, pois podem parecer tranquilas, agitadas ou “regressivas”, para expressar suas emoções e seus sentimentos.

Essa experiência é apenas o início ou reinício de um processo complexo de socialização que, para além da adaptação e internalização, se constitui em apropriação, reinvenção e reprodução de uma cultura. Nesta concepção de socialização consideramos importante a construção dos vínculos afetivos, as atividades coletivas, o entendimento de como as crianças negociam, dão sentido, compartilham e criam cultura com seus pares ou adultos que lhes oferecem referência afetiva.

Nesse sentido, como refere Rossetti, a adaptação não representa um processo que se encerra, mas que permanece em transformação, a partir da sucessão de eventos, da aquisição de novas habilidades, da emergência de novos significados ou da coconstrução e reconstrução das relações entre as pessoas.

Segundo Montando, devemos estar atentos à criança submersa em nós, pois ela pode aparecer estranha ou familiar, de forma que nós ora a idealizamos, ora a rejeitamos ou fazemos, sobre nossos filhos, projeções de nossos desejos mais antigos.

Ainda na perspectiva do cuidado, sabemos da primazia e poderosa influência no desenvolvimento de uma criança, da maneira como é cuidada por seus pais, cujos laços emocionais constituem-se fonte para futuras interações afetivo-sociais, porque o amor é a emoção que integra certo domínio de ações no qual o compartilhar e interagir numa convivência com ternura poderá representar uma maneira de viver. Assim, cuidar é também estarmos disponíveis e receptivos quando requisitados, oferecendo a base segura para as crianças explorarem seu mundo e viverem seus momentos interativos em um tempo próprio. Cuidado, em seu sentido mais profundo, pressupõe a garantia de uma ética de acolhida, disponibilidade para compreender esses seres que crescem, oferecendo-lhes

contextos de apoio para se desenvolverem como sujeitos e atores sociais de suas vidas e coconstrutores do ambiente em que vivem.

Nesse processo adaptativo, ao pensarmos com intencionalidade pedagógica as modalidades do fazer educativo, a partir da estruturação da experiência infantil, atentamos também para o envolvimento das crianças nos diversos contextos intencionais, observando como interagem com seus pares, suas estratégias de aproximação e as reações que apresentam em diferentes situações do cotidiano.

Assim, procuramos também marcar o significado das diferentes linguagens, especialmente a fala, a corporeidade e o jogo simbólico, permeados pela emoção que flui neste momento inicial de descobertas e construção de vínculos, quando queremos traduzir a Escola como um ambiente acolhedor possibilitando o processo de amadurecimento de pequenos e grandes.

Nesse contexto ampliado, ao ter contato com outras crianças, outros adultos, outros valores, a criança aprende a compartilhar espaços, brinquedos, pontos de vista, constrói limites, lida com dificuldades e frustrações.

Não obstante nosso foco nas interações sociais, respeitamos o que Winnicott chamou “desejo de estar só”, sob o olhar atento das educadoras, pois, às vezes, nossos pequenos também precisam desse tempo consigo mesmo para suas elaborações internas.

Assim, com a sensação de acompanhar o crescimento de nossas crianças com o olhar que se afina na direção de cada uma e em múltiplas dimensões do fazer-se humano, nós educadoras pensamos nossa prática pedagógica nesta mágica experiência que é viver.

Senhores Pais!

Seus filhos, que choram para se desgrudarem, pedem colo ou inventam estratégias, precisam ser escutados em suas necessidades para crescerem confiantes.

Se forem devidamente compreendidos por vocês, pais, e por nós, educadoras, possivelmente no dia em que precisarem tomar decisões, ganhar ou perder, busquem na galeria de suas memórias vozes firmes e doces a lhes dizer: “vais, tu conseguirás”! “Fica tranquilo, voltarei para te buscar” ou “brinca, estou aqui”.

E, assim, cumprindo o ciclo do afeto, nossas vozes resistirão à vulnerabilidade do tempo e ofertarão segurança.

Afora os afagos e os sorrisos, enviamos algumas orientações que julgamos necessárias para fortalecer os laços entre família e escola:

- Durante o período inicial de adaptação, a presença de uma figura familiar (pai, mãe, avó, babá...), que fica em lugar próximo e acessível à criança, é a “base segura” da qual ela pode partir (ir e vir) para suas “incursões” no ambiente escolar. Assim, o afastamento gradual e não furtivo dessa figura familiar é condição importante para que a criança se sinta confiante e disponível para novos relacionamentos.
- Converse com a equipe de profissionais e tire todas as suas dúvidas, mas evite fazê-lo na frente da criança;
- Dê dicas aos profissionais envolvidos sobre como você cuida da criança;
- Despeça-se da criança naturalmente, evitando longas despedidas;
- Respeite as etapas e horários do processo de adaptação; ele foi organizado para que ela aconteça de forma mais tranquila possível para todos os envolvidos;
- Permita que a criança naturalmente fale da escola quanto e quando quiser;
- Deixe que a criança traga um brinquedo ou objeto de apoio (bico, fraldinha, bicho de pelúcia, etc...)
- Liberte a sua própria criança e viva com o(a) seu(sua) filho(a) este momento de liberdade e conquista dele(a) com carinho!

- Lembre-se sempre: todas as pessoas têm um esquema temporal interno de crescimento, um jeito de ser e enfrentar as situações novas e os desafios que a vida apresenta. O respeito pelos padrões individuais de crescimento de seu(sua) filho(a), a atenção, o afeto e a confiança em suas próprias capacidades permitirão desabrochar, no tempo certo, todas as suas potencialidades.

Nesse sentido, organizamos algumas estratégias para o processo de adaptação. Nosso cronograma de horários (em anexo) assegurará não só que os professores dispensem atenção individualizada aos alunos, mas também que o tempo de permanência da criança na escola se prolongue de forma gradativa.

Gostaríamos de ressaltar o quanto ficamos felizes em iniciar o ano junto a vocês, sejam bem-vindos a nossa Escola!

Informações sobre o início do ano letivo – Educação Infantil

As informações sobre o ano letivo de 2018, os horários de adaptação das crianças e das entrevistas com pais serão enviadas por e-mail para os responsáveis. As famílias que não receberam a mensagem devem entrar em contato na Secretaria de Ensino através do e-mail tatiana.teixeira@joaoxxiii.com ou contato telefônico: 3235-5039, com Tatiana Teixeira.

Hildair Garcia Camera
Orientadora Educacional

Márcia Elisa Valiati
Coordenadora Pedagógica

Anelori Lange
Direção

Maria Tereza Coelho
Vice-direção